



PLANO DE LUTAS

Eixo geral - alterações XIV CONSINTUFSC

Plano de ações gerais e estratégias definidas pelo SINTUFSC na defesa da Universidade Pública, Gratuita, Laica, Socialmente Referenciada e Autônoma.

GERAL

- Os técnicos administrativos em educação da UFSC não confiam nas estratégias de conciliação de classes como às levadas a cabo nos governos dos Partido dos Trabalhadores (2003-2016). Para nós, é preciso construir um projeto autêntico e auto-propelido dos trabalhadores para a sociedade brasileira para romper com a dependência econômica e construir o socialismo em nosso país. Se isto requer por um lado a participação política-eleitoral, requer também muita mobilização e luta em todas as frentes da vida social, e esta última é nossa principal contribuição.
- Fortalecer as lutas pela construção de uma Universidade Pública, Gratuita, Laica e Socialmente Referenciada, autônoma e financiada exclusivamente pelo orçamento público e pela ampliação das vagas das Instituições Públicas Federais;
- Fortalecer a luta contra o neoliberalismo em suas diversas facetas nos governos municipais, estaduais e federal nas Universidades e Institutos Federais;
- Fortalecer a luta contra os ataques ao serviço público, à organização dos trabalhadores e suas entidades e qualquer tentativa de redução de direitos;
- Defender a Universidade como instrumento de transformação social;
- Continuar defendendo o direito de greve como instrumento de lutas e conquistas;
- Manter práticas de solidariedade classista e com os diversos movimentos sociais, buscando a unificação dos trabalhadores nas lutas;
- Contra a criminalização dos movimentos sociais;
- Lutar pela exclusão e proibição da Desvinculação das Receitas da União (DRU);
- Defesa das Liberdades Democráticas;
- Defesa de Reforma Urbana e Agrária;
- Em defesa do emprego, salário e moradia;
- Lutar contra o Projeto Escola Sem Partido;
- Lutar pela anulação da Reforma da Previdência e contra os ataques à Previdência Pública e Universal, em regime de solidariedade intergeracional, contra os aumentos da idade mínima;
- Em defesa da soberania dos povos
- Lutar contra a extinção do Ministério do Meio Ambiente e defender a recomposição do Ministério da Cultura.
- Defender os aparatos de cultura e arte da universidade como espaços de ensino-pesquisa-extensão abertos a toda comunidade;



- Buscar a articulação entre os trabalhadores dos diversos campi e Institutos Federais com o Sindicato, além de construir uma agenda específica, política e social, de atuação junto a essas bases.
- Lutar pela Revogação imediata da EC 95!
- Lutar contra a Reforma Administrativa em todas as suas versões ou formas e contra os privilégios do alto escalão!
- Lutar pelo orçamento pleno para as Universidades! Contra os cortes! Contra às parcerias público-privadas e emendas parlamentares!
- A participação da categoria na luta pela cidade é imprescindível: na luta por moradia, contra a especulação imobiliária, por transporte público, pelo direito à educação, à cultura e ao lazer nas cidades!

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E CARREIRA

- Contra o ponto Eletrônico e outras formas de controle discriminatórias nas Universidades Públicas e Institutos Federais;
- Lutar pelo fim de qualquer impedimento para que os TAEs acessem os editais de pesquisa e extensão, assim como participem, proponham e coordenem projetos de pesquisa e extensão na Universidade
- Lutar para que a progressão na carreira seja contínua.
- Lutar pela ascensão funcional na carreira;
- Lutar pela revisão do enquadramento dos Trabalhadores da UFSC no PCCTAE (lei 11.091/2005);
- Exigir da administração da universidade e do governo federal a liberação de dirigentes sindicais, bem como liberdade de participação de todos os TAEs em atividades sindicais durante a jornada de trabalho, sem reposição de horas ou qualquer tipo de punição;
- Lutar contra o fim da estabilidade do servidor público;
- Lutar por uma política de estágio probatório e avaliação de desempenho construída pelos TAEs, garantindo instâncias recursais.
- Lutar contra ferramentas de controle e de dimensionamento da força de trabalho que precarizem o trabalho dos TAEs.

SALÁRIO

- Cabe a nossa categoria nos próximos três anos lutar pelo reajuste salarial, não aceitar nenhuma perda em nossas condições de vida! Nossa luta deve se solidarizar com as dos demais trabalhadores por melhores salários e condições de vida. Devemos também contribuir no outro vetor lutando contra a alta dos preços. Contra as privatizações das empresas públicas! Contra a transferência do patrimônio do povo brasileiro para os capitais!
- Lutar pela reposição das perdas salariais e demais direitos, contra medidas que precarizem o trabalho na universidade;



- Lutar pela implementação da Data-Base para os servidores das Universidades e Institutos Federais a fim de garantir a reposição salarial anual;
- Lutar por isonomia salarial e de benefícios entre os trabalhadores dos três Poderes;
- Luta por 30 horas para todos os TAEs! E para os demais trabalhadores da universidade e da sociedade brasileira sem redução de salário.
- Que nosso movimento aprofunde o debate e análise coletiva sobre o teletrabalho, convocando trabalhadores com diferentes posições para mesas de discussão, bem como pesquisadores que tenham como objeto essa forma/regime de trabalho e também o trabalho no serviço público. Propomos também que esse ciclo de discussão seja realizado ainda no ano de 2022 e culmine com uma assembleia para debater e deliberar sobre nossas reivindicações relacionadas ao tema.

DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

- Manter postura crítica diante de qualquer governo e reitorias, seguindo os princípios da autonomia e independência que devem sempre caracterizar o movimento dos trabalhadores;
- Intensificar a defesa da democracia em todos os fóruns da Universidade, lutando pela paridade na composição dos colegiados;
- Lutar pela institucionalização da eleição, no mínimo paritária, para Reitor e Diretores de Centro;
- Pela liberdade de ensinar e de aprender, em defesa da autonomia das instituições de ensino públicas;

LUTA PELO SERVIÇO PÚBLICO/ CONTRA TERCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO

- Lutar contra a EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e a favor de que o HU seja 100% SUS;
- Fortalecer a luta pelo SUS, totalmente público e gratuito, estatal e com qualidade socialmente referenciada;
- Lutar contra o projeto de Lei 92/2007, que pretende criar a Fundação Estatal de Direito Privado, para gerir os serviços públicos brasileiros, assim como lutar contra as OSs, OSCIPs e parcerias público-privadas, que vem sendo propostas para a gestão do Estado brasileiro;
- Fortalecer a luta contra as privatizações e a terceirização no serviço público, pela restauração dos cargos extintos e restituição dos códigos de vagas recolhidos;

